A ÁGUA É NOSSA
O LEGADO DA LUTA PELA MUNICIPALIZAÇÃO
20 ANOS
SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE NOVO HAMBURGO
COMUSA
FAZ PARTE DA SUA VIDA

SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE NOVO HAMBURGO
20 ANOS COMUSA
FAZ PARTE DA SUA VIDA

A ÁGUA É NOSSA

O LEGADO DA LUTA PELA MUNICIPALIZAÇÃO

SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO DE NOVO HAMBURGO
20 ANOS COMUSA
FAZ PARTE DA SUA VIDA

A ÁGUA É NOSSA

O LEGADO DA LUTA PELA MUNICIPALIZAÇÃO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Morganah Marcon, CRB-10/1024)

A282

A água é nossa: o legado da luta pela municipalização. / organizado por Cláudia Coutinho. -- Porto Alegre : COMUSA, 2018.
94 p.; il.

1. Administração pública. 2. Novo Hamburgo : saneamento. 3. Água : municipalização. 4. COMUSA : história. I. Coutinho, Cláudia. II. Título.

CDU: 35
628 (NOVO HAMBURGO, RS)

Coordenação-geral: Alisson Coelho e Aline Polesso - Assessoria de Comunicação Social Comusa
Coordenação editorial: Marta Araujo – Conteúdos Jornalísticos
Pesquisa, textos e edição: Cláudia Coutinho
Projeto gráfico e diagramação: Carolina Porto Ruwer
Revisão: Press Revisão
Fotografia: André Feltes
Foto da capa: Guto Maahs

SUMÁRIO

Nossa principal fonte 6
Apresentação 9
O início da história 13
Memórias do guri que não virou cubeiro 15
Linha do Tempo 18
A luta pela água 23
A água é nossa 33
Acesso a todos garantido 49
Pensando o futuro 61
A Comusa em números 69
O caminho da água 74
Diretores-Presidentes e Diretores-Gerais 87
Agradecimentos 89
Referências 91

NOSSA PRINCIPAL FONTE

A Bacia do Rio dos Sinos está localizada na região leste do Rio Grande do Sul e é formada por 32 municípios (*), ocupando uma área de aproximadamente 3,7 mil quilômetros quadrados e acolhendo uma população estimada de 1.350.000 habitantes. Seu principal rio é o dos Sinos, com 190 quilômetros de extensão, cuja nascente está no município de Caraá e sua foz em Canoas. Anos e anos de descaso com o destino de rejeitos da sociedade, no entanto, fazem com que o rio sofra com a poluição.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO RIO DOS SINOS:

- 190 quilômetros de percurso
- Mais de 3,471 mil quilômetros de rios secundários e arroios
- Seus principais afluentes são os rios Rolante, da Ilha e Paranhama
- Entre os arroios que compõem sua rede, estão Luís Rau, Portão, João Correa, Sapiranga, Pampa e Sapucaia

(*) Os 32 municípios que integram a bacia são Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Capela de Santana, Caraá, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gramado, Gravataí, Igrejinha, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Osório, Parobé, Portão, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, São Francisco de Paula, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Taquara e Três Coroas.

APRESENTAÇÃO

Da dificuldade à indignação, da indignação à coragem e à força para mudar uma situação que caminhava para o insustentável. O processo de municipalização da água em Novo Hamburgo traz consigo a marca da mobilização da comunidade hamburguense e a união dos mais diversos setores da sociedade local. O objetivo? Ter acesso a um recurso básico para a sobrevivência de todos: água. Água tratada, disponível na torneira, não importa a estação do ano.

Eram então os idos das décadas de 1970 e 1980. Em uma época em que muitos dos atuais moradores de Novo Hamburgo sequer eram nascidos, a cidade crescia de forma rápida. Regiões que até então eram matas e banhados rapidamente se tornavam bairros inteiros ocupados por famílias trabalhadoras. Um crescimento constante que mostrava a força da cidade.

O crescimento, no entanto, nem sempre é acompanhado de uma melhoria automática nas condições de vida da população. Enquanto a roda da economia seguia girando, a cidade buscava melhorar sua infraestrutura para que os hamburguenses, por nascimento ou adoção, pudessem viver em um local melhor. Mas como ter qualidade de vida sem água?

Os serviços de abastecimento de água não acompanhavam a evolução demográfica. Quem mais sofria eram os moradores das regiões mais altas da cidade. O problema ganhava tons dramáticos nos dias mais quentes e de maior consumo de água. A tarifa cobrada estava entre as mais altas do Rio Grande do Sul, e, mesmo assim, o serviço era deficiente.

A frase que abre esta apresentação resume um processo que se desenrolou durante mais de uma década. Mobilizada, a comunidade partiu para a ofensiva para tornar municipais os serviços de tratamento e abastecimento de água. A decisão tomada lá em meados da década de 1980 se tornaria uma verdadeira batalha que colocou à prova a persistência da comunidade.

Uma história que não teria um final, apenas um novo começo. A luta pela municipalização da água foi encerrada em 3 de dezembro de 1998, e um novo capítulo nos serviços de saneamento da cidade começava. Era então criada a Comusa, uma conquista de todos e que agora completa 20 anos de serviços prestados.

FOTO BUMBÁ PRODUTORA DE CONTEÚDO

Nesse recomeçar, novos desafios se impuseram, e outros tantos ainda estão no nosso horizonte. Fazer chegar água a todos era o primeiro deles. Colocar a casa em ordem, as finanças em dia, e iniciar investimentos que dotassem a cidade da infraestrutura necessária para que os hamburguenses vivessem melhor foram os seguintes. Hoje temos o maior de todos: pensar o futuro e a sustentabilidade dos nossos recursos naturais que garantam a vida para nossos filhos, netos e bisnetos.

Temos a nossa sobrevivência, enquanto moradores dessa terra, diretamente ligada à vida do rio que nos dá esse bem tão precioso. E o Rio dos Sinos sofre. Sofre por ser um dos mais poluídos do Brasil, pelo descaso de décadas, pela falta de conscientização de todos que dele vivem.

A Comusa assumiu para si a responsabilidade de ser um importante agente na preservação da vida. Esse papel tem sido desenvolvido em nossas ações de conscientização socioambiental, na busca para que todos tenham um consumo mais consciente de nossa água, e no objetivo de ampliar, drasticamente, os níveis de tratamento do esgoto tratado em nossa cidade.

Como disse, nossa luta não terminou em dezembro de 1998, apenas se modificou. Seguimos trabalhando. Um trabalho executado por cerca de 300 excelentes servidores que, diariamente, percorrem as ruas de Novo Hamburgo garantindo o abastecimento de todos. Temos uma autarquia financeiramente saudável, serviços de excelência e sonhos de um futuro ainda melhor. Sonhos traduzidos em novos projetos e que a cada dia se tornam realidade em iniciativas que podem ser vistas pela cidade.

Todo esse futuro que planejamos dia a dia é calcado em nossa história, no profundo vínculo que a Comusa tem com a comunidade. Essa história é conhecida de alguns, mas distante da maioria da população de Novo Hamburgo. O momento em que a Comusa completa 20 anos de abastecimento de água nos parece apropriado para que essa verdadeira epopeia seja resgatada.

É importante que cada hamburguense saiba que se hoje temos um serviço de abastecimento de água de excelência, isso se deve à luta e à mobilização da comunidade. Aqui, buscamos resgatar essa relação de afeto e de pertencimento de cada morador da cidade com a Comusa.

Como na frase que guiou o processo de municipalização, "A água é nossa", hoje podemos nos orgulhar de dizer que a água é de todos, assim como a Comusa, uma autarquia que pertence aos hamburguenses. Cada página deste livro retrata um pouco dessa forte ligação.

Boa leitura!

Márcio Lüders
Diretor-geral

A bica no Rincão, desenhada por Ernesto Frederico Scheffel, teria sido a primeira em Novo Hamburgo

O INÍCIO DA HISTÓRIA

Muitos dos que se indignaram com os crescentes problemas da falta de água nos anos 1980 e clamaram pela municipalização do serviço de tratamento e abastecimento de um bem tão precioso para a vida consideram que tamanha luta pode ser comparada à batalha pela emancipação de Novo Hamburgo. Lá, no longínquo ano de 1924, um grupo de sete pessoas integrou a comissão pró-emancipação da vila, que, diante dos sinais de prosperidade econômica, sonhava com a independência do município de São Leopoldo. Foi uma longa contenda. Só terminou com a intervenção do presidente do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros. O Decreto nº 3.819, garantindo a emancipação e criando uma administração provisória, foi assinado no dia 5 de abril de 1927.

Leopoldo Petry, um dos integrantes daquela comissão, foi eleito o primeiro intendente do município. Um dos legados de sua administração, finda em 1930, foi a construção da Praça 14 de Julho, hoje Praça do Imigrante. Nela, em espaço de destaque, foi colocado um chafariz. A presença da água no cenário da luta.

Chafariz na Praça 14 de Julho, atual Praça do Imigrante

MEMÓRIAS DO GURI QUE NÃO VIROU CUBEIRO

Por Aurélio Decker

De uma maneira muito assustadora, tive o meu primeiro contato – lá pelos sete ou oito anos, dos 69 que tenho – com a questão do saneamento básico, o tratamento de esgoto. Assustadora porque a frase da minha mãe, a Dona Alzira, operária de fábrica de sapatos Grande Gala, era bem assim: "Estuda, te esforça na escola, Lelinho, senão tu vais ser cubeiro".

Um recado, na verdade, uma ameaça, que entrava direto no meu cérebro, sem pedir licença, credo!

"Nem pensar nisto. Cubeiro não vou ser! Faço qualquer coisa pra não carregar cubos, cheios de cocô e xixi, das patentes até o caminhão superfedorento, um nojo só." Era mais ou menos o que eu já pensava lá por 1956-57.

O Brasil todo era muito atrasado, naquela época, em tratamento de esgoto. E continua sendo. Nossa família morava (pai, mãe e cinco filhos, três guris e duas gurias) no Bairro Guarani – também apelidado de África, por causa do grande número de pessoas negras que nele habitavam. A esmagadora maioria de moradias no Guarani (e assim era por todo o município) tinha por perto, mas não muito, as capungas, também chamadas de casinhas ou patentes. Peça de madeira medindo, quase sempre, dois metros de comprimento, um de largura e dois de altura. Porta também de madeira, podendo ser fechada por dentro e por fora, com tramela de madeira.

Em vez de vaso sanitário, havia uma armação de madeira (altura de uma cadeira comum) com um buraco ao centro. Para o recolhimento das fezes e urina, era colocado o cubo (de madeira), medindo aproximadamente 1,40 metro de altura. As fezes e a urina caíam dentro dos cubos, colocados embaixo do "vaso" de madeira, cujo buraco ficava alinhado com a entrada do cubo, com aproximadamente um palmo de circunferência. E a substituição do cubo cheio por um vazio ocorria entre 10 e 15 dias.

Decantadores na Estação de Tratamento de Água (ETA) da Comusa

O caminhão, quando lotado, levava tudo para o Bairro Osvaldo Cruz, transitando na Rua da Limpeza (era o apelido da estradinha) até uma área afastada, nas imediações onde atualmente existe a Escola Liberato. Lá, a carga dos cubos era descarregada em enormes buracos e os tubos lavados num arroio que desembocava no Rio dos Sinos.

Decorrido mais de meio século das ameaças da Dona Alzira, temos apenas 5,1% de moradias com tratamento de esgoto, um número extremamente preocupante, por baixo que é, se comparado a países mais desenvolvidos. Elevar para no mínimo 50% esse número é um enorme desafio que está exigindo todo o esforço da Comusa, num trabalho de fôlego que está sendo realizado com palpável segurança de continuidade. Sabe-se que onde existe saneamento satisfatório, os gastos em saúde pública são bastante reduzidos. Esgoto a céu aberto, ou não tratado, é causa de toda a sorte de doenças que acabam lotando unidades de saúde e hospitais. O tratamento de esgoto – é imperioso que se registre – é um serviço que a população terá que pagar, um procedimento já implantado, há muitos anos, em cidades que, antes de nós, puderam investir em obras de saneamento.

Mas o ponto de honra da Comusa, que comemora neste 2018, em dezembro, 20 anos de existência, tem sido a excelência no abastecimento de água para a população hamburguense nestas duas décadas. Eu lembro perfeitamente, por ter atuado como repórter e cronista dos problemas que ocorriam nos anos 1970, 1980 e 1990, sobremodo entre as estações da Primavera e Outono, agravando-se nos verões: a constante e angustiante falta de água, além da injusta cobrança de tarifas mais caras do interior do Rio Grande do Sul. A população queixava-se amargamente porque a cidade desenvolveu-se de maneira vertiginosa nas décadas mencionadas, sem que o serviço de abastecimento de água e serviços de ampliação, consertos e manutenção da rede fossem considerados, num todo, conceitualmente, acima da marca razoável.

Foi a municipalização, sim, numa ação corajosa da comunidade de Novo Hamburgo, que materializou a Comusa que, em 20 anos, aprimorou o atendimento e hoje domina o setor, oferecendo qualidade e quantidade de água exigidas pela população em mais de 70 mil moradias, além de prédios públicos, industriais, comerciais, de serviços, escolas, clubes e entidades. E cobrando tarifas na média do que é cobrado em cidades do mesmo porte que a nossa. A Comusa acredita que é possível, também, vencer o desafio do tratamento de esgoto, estabelecendo uma meta de cerca de 50% do necessário, o que é um portentoso passo em direção à necessidade total.

MOMENTOS MARCANTES

Embora oficialmente instituída em 17 de junho de 1991, em Assembleia Geral de Constituição, a Comusa só entrou em operação cerca de sete anos depois, em 03 de dezembro de 1998. São dois momentos significativos, resultados de uma luta de toda a sociedade hamburguense em busca de um serviço de qualidade. Vinte anos depois, a água potável chega a 98% da área urbana do município.

1917
Criada a Comissão de Saneamento, vinculada à Secretaria Estadual das Obras Públicas no Governo do Rio Grande do Sul.

1936
Comissão de Saneamento é transformada em Diretoria de Saneamento e Urbanismo, mas segue vinculada à Secretaria Estadual das Obras Públicas.

06.12.1948
Lei Municipal 39/1948 autoriza a celebração de convênio com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul para execução e exploração dos serviços de água e esgoto em Novo Hamburgo.

21.12.1965
Lei Estadual 5.167/1965 autoriza a constituição da Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan.

28.03.1966
Oficialmente instituída a Corsan.

21.11.1969
Lei Municipal 53/1969 autoriza a celebração de convênio com a Corsan para execução de obras de abastecimento de água em Novo Hamburgo e concessão da exploração dos respectivos serviços.

09.12.1969
Assinado convênio entre a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e a Corsan.

04.01.1989
Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo institui a Comissão Especial Comunitária, pelo Decreto nº 27/1989, com o objetivo de coordenar as atividades que apontem uma solução para os problemas relacionados ao abastecimento de água potável no município.

06.10.1989
Comissão Especial Comunitária entrega à Prefeitura Municipal relatório com análise sobre o sistema de abastecimento de água na cidade e sugestões para estancar e sanar os problemas do setor.

08.11.1989
Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo faz a denúncia do contrato de concessão entre o Município e a Corsan por meio de notificação à estatal.

09.12.1989
Vencimento do contrato de concessão entre a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e a Corsan.

20.12.1989
Lei Municipal 184/1989 autoriza a constituição de uma sociedade anônima de economia mista, denominada Companhia Municipal de Saneamento – Comusa, conforme estatutos sociais anexados a esta legislação.

17.06.1991
Assembleia Geral de Constituição institui a Comusa.

09.11.1992
Decreto 247/1992 cassa a concessão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água tratada e execução de obras, e respectiva exploração, dada à Corsan.

03.12.1998
Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo assume o controle do sistema de captação, tratamento, distribuição e cobrança de água do Município.

2002
- Comusa alcança autonomia no volume de água produzido.
- Companhia implanta o "Qualiágua, Comusa em Ação", programa voltado para gestão de qualidade.

2003
Comusa inicia o processo de automação em seu sistema de abastecimento.

2004
- Comusa alcança seu equilíbrio financeiro.
- Companhia assume a totalidade do abastecimento de água em Novo Hamburgo e alcança a total independência do sistema de abastecimento.

2006
Comusa dá início ao Programa de Substituição de Redes de Água.

02.03.2015
Lei Municipal 2.789/2015 cria o Conselho Municipal de Saneamento Ambiental – Consam.

1º.06.2008
Com base na Lei Municipal 1.750, de 26.12.2007, a Comusa – Companhia Municipal de Saneamento é transformada em autarquia municipal e passa a se chamar Comusa – Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo.

19.12.2017
Decreto 8.163/2017 aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico de Novo Hamburgo, o qual estabelece as diretrizes para a prestação de serviços públicos neste setor nos próximos 20 anos.

03.12.2018
Comusa completa 20 anos de operação, abastecendo de água potável 98% da área urbana de Novo Hamburgo.

A LUTA PELA ÁGUA

Basta! Ninguém aguentava mais. Ao buscar uma solução para a frequente falta de água em sua residência, o engenheiro se dirigiu ao escritório da empresa responsável pela prestação do serviço em Novo Hamburgo. As expectativas de uma saída para o problema não eram das maiores, já que o desabastecimento era uma constante em toda a cidade. Porém, não imaginava que ouviria do funcionário da estatal a seguinte alternativa:

- Como o senhor é engenheiro, a solução é fácil. Construa um poço artesiano!

Parecia até piada. O próprio representante da Companhia Riograndense de Saneamento, a Corsan, sugeria a construção de um poço artesiano para findar com o frequente problema da falta de água. Alternativa, aliás, que vinha sendo acatada por muitos moradores de Novo Hamburgo. Até hoje, não existem estatísticas confiáveis, mas se estima que o município tem mais de 13 mil poços artesianos e, possivelmente, ostenta o título de cidade recordista no Brasil neste quesito. Tal saída, no entanto, nunca foi bem vista, em função dos riscos que pode levar à saúde, uma vez que não se conhece a qualidade da água ofertada. Tanto que, mesmo em plena crise, os poços seguiam proibidos em hospitais e postos de saúde, os quais contavam com o auxílio de caminhões-pipa da Prefeitura para serem abastecidos.

A situação era tão crônica e caótica que a Associação de Arquitetos e Engenheiros Civis de Novo Hamburgo, a Asaec, fundada em 3 de abril de 1986, além de tratar de assuntos referentes à valorização do profissional, estava constantemente debatendo temas importantes para a comunidade. A água, é claro, entrou na pauta. Com o objetivo de ampliar a discussão, a entidade promoveu um seminário sobre saneamento, reunindo, além de técnicos do setor, lideranças da comunidade e representantes da Corsan. O ano era 1988.

O problema da água se arrastava havia mais de 10 anos. Parecia que os responsáveis pelo serviço ignoravam qualquer informação sobre o crescimento da população em Novo Hamburgo, como consequência do fortalecimento da indústria calçadista, impulsionado pelo mercado internacional. O município chegou a ser conhecido como a "Capital Nacional do Calçado". Estudos econômicos mostram que a população urbana da cidade deu um grande salto em menos de 30 anos. Quase que dobrava de tamanho a cada década, no período de 1950 a 1980. Acompanhe o quadro ao lado:

Sempre atento aos problemas da comunidade, o *Jornal NH* noticiava todos os tipos de falhas relacionados ao sistema da água. Ora era no Bairro Operário, com as constantes falhas no abastecimento e, por vezes, com a cobrança indevida (as contas vinham mais altas do que deveriam); ora, em bairros localizados na região mais alta da cidade, como Primavera, Boa Vista e Morro dos Papagaios. No verão, o desabastecimento se agravava. E quando não eram reportagens, editoriais ou crônicas, o espaço destinado às cartas dos leitores também registrava as infindáveis reclamações.

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA EM NOVO HAMBURGO

Ano	Total de pessoas
1950	*20.670*
1960	*45.344*
1970	*81.811*
1980	*133.206*
1991	*201.502*
2000	*231.989*
2010	*238.940*
2018	*246.452 (1)*

(1) População estimada pelo IBGE.

Fonte: Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 33, nº 2, p. 603-632, nov. 2012 / IBGE [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo/panorama]

Diante do cenário cada vez mais desanimador, a Prefeitura Municipal criou a Comissão Especial Comunitária, com o objetivo de traçar um diagnóstico sobre o problema e apresentar soluções para o curto e o longo prazo. Do jeito que estava, todos sabiam, não dava para continuar.

A Comissão foi instituída pelo Decreto nº 27, de 4 de janeiro de 1989, e contava com a participação do ex-prefeito Atalíbio Foscarini; do presidente da Câmara de Vereadores, Carlos Finck; do gerente da Corsan, Ildemar Leite; do secretário municipal de Obras Públicas, José Aleixo Ferrão; e do jornalista Mário Gusmão, um dos fundadores do Grupo Sinos. Ao longo dos 10 meses de trabalho, Antônio Gilberto Ody, Antônio Jair Ferreira Coelho e Carlos Mosmann também ingressaram no grupo, em substituição.

Foi, portanto, quase um ano de muito trabalho. Reuniões, telefonemas, visitas técnicas, estudos e debates com profissionais do setor e especialistas em saneamento se sucediam a fim de montar o cenário mais fiel sobre o problema da água e apontar soluções viáveis que revertessem em ganhos para a população. Durante todo o processo, as lideranças da comunidade jamais deixaram de ser ouvidas. O resultado de tamanha dedicação – era um trabalho voluntário – foi entregue ao então prefeito Paulo Ritzel, no dia 6 de outubro de 1989, em formato de relatório, sob o título de "Carta da Comissão Especial Comunitária".

SOJA: INICIA APREENSÃO DE CONTRABANDO AO PARAGUAI

"Operação Capricórnio" da Polícia Federal reteve 125 mil toneladas na fronteira. Página 11

Weissheimer assumiu a presidência do CDL

Gás pode faltar a partir de hoje

Falta de remédios assusta farmacêuticos da região

Fimec começa amanhã com 211 expositores

OPINIÃO DO NH

A luta pela água

Jornal NH foi o porta-voz da comunidade hamburguense na busca de melhor tratamento e distribuição da água

O documento se caracterizou pela objetividade: "Encanamentos da Corsan estão completamente deteriorados, provocando um desperdício de 48% da água tratada na rede distribuidora da Companhia. A falta de água é uma constante na cidade, atingindo diferentes pontos". Registrou também a construção de poços artesianos como alternativa dos hamburguenses para amenizar a falta de água. E observou que, de acordo com levantamento feito nos meses de fevereiro e março de 1989, as tarifas cobradas pela Corsan estavam entre as mais altas do Brasil.

VALOR DA ÁGUA, PARA A QUANTIDADE DE 20M³, EM MOEDA DA ÉPOCA (NCZ$)

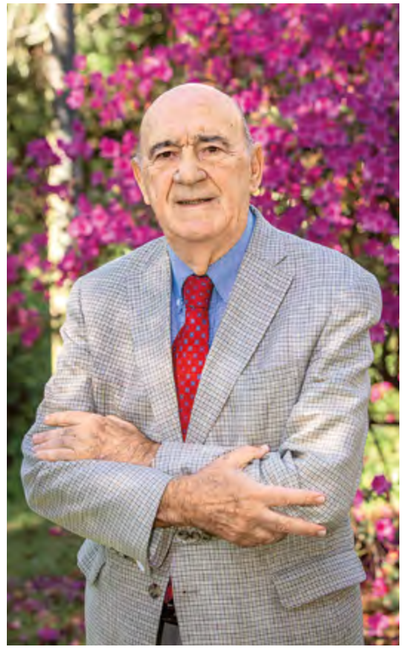
Novo Hamburgo	8,34
São Leopoldo	3,28
Porto Alegre	3,20
Pelotas	1,82

VALORES DAS COMPANHIAS ESTATAIS, EM MOEDA DA ÉPOCA (NCZ$)

Rio Grande do Sul (Corsan)	4,41
Paraná	3,19
São Paulo	3,04
Mato Grosso do Sul	1,83
Minas Gerais	1,67
Rio de Janeiro	1,47
Santa Catarina	1,35

A Comissão destacou ainda que, nas visitas realizadas a cidades onde o saneamento era municipalizado, o serviço se mantinha com a receita gerada pelas tarifas cobradas, a população estava satisfeita com a operação e não se cogitava a possibilidade de repassar tamanha responsabilidade para o Estado. Foram procuradas as prefeituras de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e São Leopoldo, além de Anta Gorda e Muçum, municípios de menor porte.

MÁRIO GUSMÃO, *um dos fundadores do Grupo Sinos, coordenador da Comissão Especial Comunitária em 1989 e primeiro presidente do Conselho de Administração da Comusa:*



"A Comissão Especial Comunitária foi criada pelo então prefeito Paulo Ritzel no dia 4 de janeiro de 1989 para estudar o problema da constante falta de água na cidade. Foram 10 meses de muito trabalho, juntamente com os demais integrantes do grupo. Participávamos de reuniões semanais, visitas técnicas, análises, estudos, com o objetivo de elaborar um relatório que apresentasse medidas de curto e de longo prazos para solucionar a questão do abastecimento da água. Neste relatório, a Comissão apresentou sua posição de municipalizar o serviço. Na sequência, a Comusa foi instituída. Fui então convidado a seguir nesta jornada, na presidência do Conselho de Administração da empresa. Aceitei esta nova missão comunitária e me dediquei a este trabalho, durante cerca de nove anos. Enfrentamos o Governo do Estado e os interesses corporativistas. Foi a luta mais importante travada pelo município, desde sua emancipação em 1927."

PAULO RITZEL, *prefeito de Novo Hamburgo no período de 1989 a 1992:*

"Houve uma reação de toda a comunidade pelo fato de a Corsan não prestar um serviço adequado no fornecimento de água potável para a cidade de Novo Hamburgo. Estas queixas chegaram à Prefeitura, responsável pela contratação da prestadora de serviço. Criamos uma comissão para estudar a situação e apresentar alternativas. Concluiu-se que era preciso rescindir o contrato com a estatal, que estava por vencer, e criar uma companhia municipal para assumir a questão do saneamento. Na véspera do vencimento do contrato com a estatal, fui a Porto Alegre e, por mais de duas horas, fiquei sentado na recepção da sala da diretoria da Corsan, esperando ser atendido pelo então presidente, Fábio Koff. Ele não queria me receber, mas avisei que não sairia dali sem a sua assinatura. Por fim, ele me atendeu e assinou o documento que revogava o contrato. Foi um marco para a retomada do serviço. Depois, se seguiu toda uma batalha jurídica. Foi uma luta que valeu muito a pena e que deixou como legado o fornecimento de água para toda a população, e água de qualidade."

O contrato firmado entre a Prefeitura e a Corsan também foi objeto de avaliação da Comissão. "É leonino", qualificou o relatório, já antecipando os obstáculos que apareceriam no momento da dissolução da parceria. Entre os aspectos pontuados pelo documento, destacavam-se:

1. No caso da rescisão de contrato, prevê a indenização por obras feitas no município, mas não prevê a dedução dos valores arrecadados no período, por meio das tarifas.

2. Estabelece a participação do município com 25% em todos os investimentos, porém não assegura ações de mesmo valor no capital da companhia estadual.

3. Não define nenhuma contrapartida em relação ao que foi investido pelo município.

4. Define que as tarifas são estabelecidas pela companhia estadual.

O retrato apresentado no relatório apenas confirmou o que a comunidade de Novo Hamburgo vinha se queixando havia anos. E que poderia ser ilustrado também por trecho de documento entregue por Ildemar Leite, gerente da Corsan no município, ao diretor de Expansão e Operação da companhia estatal, no dia 19 de dezembro de 1988:

"Desde que assumi a chefia desta unidade, não se passaram mais de dois dias consecutivos sem que faltasse água nas zonas altas da cidade e Estância Velha. Para minimizar esse problema, estamos contando com a já conhecida boa vontade do Senhor Prefeito Municipal, fazendo com que chegue, quase diariamente ao Hospital Operário e a residências daquelas zonas, água através de carros-pipas. (...) Temos oito reservatórios desativados, sendo cinco elevados, um enterrado e dois semienterrados, que se houvesse possibilidade de entrarem em funcionamento, ajudariam em muito a normalização do abastecimento, pois, além de uma reserva maior de água, teríamos uma maior pressão dada pelos reservatórios elevados. (...) Na zona central da cidade, temos aproximadamente 30 quilômetros de rede que já estão dando pouca passagem de água por serem canos de ferro fundido, antigos e estarem entupidos pela ferrugem. (...) Temos a informar que, apesar do alto nível de educação da população desta cidade, constando de maneira educada com que reclamam a falta de água, estamos notando a crescente revolta e indignação pelos constantes cortes desse líquido".

O relatório da Comissão apresentou medidas emergenciais para o curto prazo, visando amenizar os problemas mais urgentes no abastecimento de água. Para tanto, contudo, precisaria contar com a concordância da Corsan. A longo prazo, a alternativa encontrada foram a municipalização e a denúncia do contrato com a Corsan, acionando todos os instrumentos jurídicos.

Enquanto se reunia e estudava a situação do desabastecimento de água em Novo Hamburgo, em meados de agosto, a Comissão buscou apoio de deputados estaduais para apresentar uma emenda à Constituição Estadual, permitindo que os serviços de abastecimento de água pudessem ser transferidos para órgãos municipais. Outras prefeituras estavam igualmente interessadas nessa alteração. Entretanto, a emenda de número 1.001 foi vetada em votação na Assembleia Legislativa gaúcha.

Em outro momento, mais precisamente em julho de 1989, a Corsan foi a público apresentar o que chamou de "Plano Emergencial", na tentativa de reverter o descontentamento generalizado. Foram elencados 24 itens, como a reforma da antiga estação de tratamento de água, abandonada havia cinco anos; a reativação de três reservatórios, a substituição de 20 mil metros de rede e a aquisição de três novos motores de 750cv para a captação de água bruta. Três meses depois, apenas 10 itens foram cumpridos, e os problemas continuavam distantes de quaisquer soluções.

Em meio a tudo isso, existia um ponto crucial que jamais podia ser esquecido: o contrato entre a Prefeitura e a Corsan se encerrava no dia 9 de dezembro de 1989. E, se nada fosse feito, na busca de rescindi-lo, estaria automaticamente renovado por mais 20 anos.

Assim, no dia 8 de novembro de 1989, o prefeito Paulo Ritzel entregou, pessoalmente, uma carta ao presidente da Corsan, Fábio Koff, oficializando a denúncia do contrato entre as partes. O conteúdo do documento foi publicado na edição do fim de semana dos dias 9 e 10 de dezembro do *Jornal NH*:

"Tendo em vista os termos contidos na cláusula terceira do contrato para execução de obras do sistema de abastecimento de água da cidade de Novo Hamburgo e de concessão da exploração do respectivo serviço, firmado por este município com essa companhia em 9 de dezembro de 1969, vimos através do presente expressamente manifestar-lhe não ser mais do interesse desta Municipalidade prorrogar, renovar ou manter mencionado contrato.

Em razão, formalmente denunciamos o contrato em epígrafe, com o fito de, no prazo de 30 dias contados do recebimento da presente notificação, dar-se a rescisão de pleno direito do referido contrato, tornando-o findo automaticamente quando do decurso do prazo acima assinado, extinguindo em caráter irrevogável a concessão do serviço público municipal contratada".

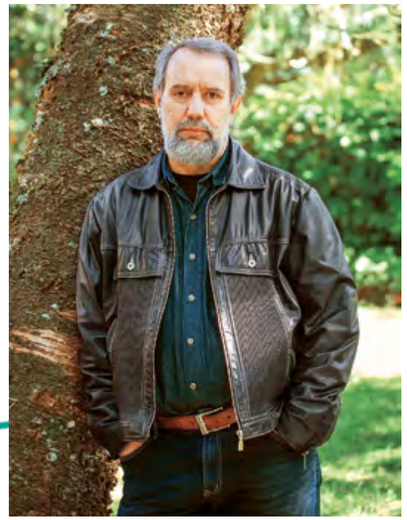
A decisão de entregar tão definitivo documento estava prevista no projeto que desenhava o processo de municipalização do serviço de saneamento, que, por sua vez, previa a criação de uma companhia municipal, de economia mista, da qual a prefeitura seria sócia majoritária. Este projeto, aliás, foi levado à Câmara dos Vereadores. Mais uma vez, o prefeito Paulo Ritzel relembrou os problemas vivenciados por toda a comunidade:

"Há vários anos, o serviço prestado pela Corsan vem apresentando deficiências, desrespeitando a comunidade local, pelo não atendimento de suas necessidades, seja pela ausência de quaisquer novos investimentos, ampliando a rede e assim o regular abastecimento de água potável a todos os domiciliados aqui localizados, além de outras faltas reiteradas e sistemáticas. (...) A criação de uma sociedade anônima de economia mista sob o controle da comunidade poderá progressivamente atingir níveis de qualidade e extensão para o serviço de água, compatíveis com as necessidades da comunidade".

Com o apoio de toda a cidade, representada por diferentes entidades, a Câmara dos Vereadores aprovou, por unanimidade, a criação da Companhia Municipal de Saneamento, uma sociedade anônima, de economia mista, em que a Prefeitura teria o controle acionário, com 51% das ações. O restante – 49% – seria disponibilizado para a comunidade. A votação foi antecedida por ameaças, por parte da Corsan, de que cortaria todos os investimentos programados para serem realizados em Novo Hamburgo. Nem o prefeito, nem os vereadores se intimidaram. O projeto foi votado, e a Lei Municipal nº 184/1989 autorizou a criação da Comusa.

Uma primeira batalha em prol da municipalização e do bem-estar da comunidade hamburguense estava vencida. Outras, no entanto, já se delineavam.

NERI CHILANTI, *engenheiro civil, integrou o Conselho de Administração da Comusa de 1992 a 1997, participou da diretoria de 1997 a 2003 e foi membro do Conselho Deliberativo:*



"Ainda em 1988, a Associação de Arquitetos e Engenheiros Civis de Novo Hamburgo promoveu um seminário para discutir o quadro caótico do abastecimento de água na cidade. Reunimos técnicos e lideranças da comunidade. E ficou evidente que o problema precisava ser resolvido. Buscamos uma solução administrativa junto à Corsan, e não houve retorno. Tentamos uma solução política, mas também não encontramos eco. Partimos para a solução jurídica. Enquanto aguardávamos pela decisão favorável à municipalização, estruturamos uma companhia enxuta e nos preparamos para assumir o serviço. Ainda nos primeiros anos da Comusa, desenvolvemos um programa chamado 'Qualiágua', baseado na gestão de qualidade e focado na eficiência, no resultado, na capacitação e na integração de todos os seus funcionários. São conceitos que permanecem até hoje."

A ÁGUA É NOSSA

A criação da Companhia Municipal de Saneamento, a Comusa, estava autorizada, mas era preciso assumir a estrutura que seguia sob o comando da Corsan. Era desejo de todos os envolvidos no processo de municipalização que essa transição fosse feita de forma consensual, evitando mais problemas dos que os já enfrentados pela população hamburguense. Contudo, o consenso entre Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Corsan e Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo não veio. E não foi por falta de telefonemas, de reuniões, de idas e vindas à Capital gaúcha.

Diante do impasse, os apoiadores da Comusa passaram a trabalhar em duas frentes. Em uma delas, era fundamental se preparar e estar em condições de assumir a estrutura de tratamento e abastecimento da água, a qualquer momento. Em outra, era preciso recorrer à Justiça. Foi, então, ajuizada uma ação que buscava a rescisão do contrato de concessão, de modo que a empresa municipal pudesse assumir todo o sistema de água.

Mas nem por isso as investidas ao Governo Estadual cessaram. Tanto que data de 1º de outubro de 1990 uma carta entregue pessoalmente pelo prefeito Paulo Ritzel ao governador em exercício, Sinval Guazzelli (assumiu o cargo porque Pedro Simon foi concorrer ao Senado), cujos trechos foram reproduzidos na edição do dia seguinte no *Jornal NH*:

"É público e notório o descaso da Corsan, que vem demonstrando reiterada ineficiência e negligência, consubstanciadas nas constantes interrupções no serviço, causando desabastecimento de água aos usuários, às vezes em toda a cidade, às vezes em diversos bairros, às vezes por dias consecutivos (...) não de fatores extrínsecos, mas unicamente do abandono na manutenção, conservação e substituição das redes e instalações desgastadas e obsoletas".

A intenção era, mais uma vez, levar ao Executivo do Estado o clamor de toda a comunidade hamburguense por um processo de transição para a municipalização que fosse consensual. Na época, tornou-se pública a proposta da Prefeitura de Novo Hamburgo: indenizar a Corsan em um prazo de 36 anos, com carência de seis anos, para municipalizar o serviço de abastecimento da água. A estatal, inclusive, chegou a anunciar que faria uma licitação para contratar uma empresa a fim de fazer o levantamento do patrimônio e, dessa forma, estimar o valor a ser indenizado. Porém, isso não aconteceu.

OS 55 ACIONISTAS, SUBSCRITORES E FUNDADORES DA COMUSA

São eles (por ordem alfabética):

- Adalberto Alexandre Snel
- Adonar Nelson Camanga Schmidt
- Adonir Costa Gomes
- Alceu Loreno Stein
- Anita Terezinha Bonfante
- Antônio Jair Ferreira Coelho
- Arcenio Willers
- Augusto José da Luz
- Caderci da Silva Umpierre
- Calisto José Schneider
- Celso Tadeu Brida
- Cleonir Bassani
- Darci Valdemar Bento
- Edison Siqueira Lemos
- Eudo Campanhoni Soares Machado
- Élio Antonio Giacomet
- Fernando Matson Berna
- Flávio Bernardo Jeckel
- Gilberto dos Reis
- Jacinta Leonisia Granke
- João Alberto Antônio
- João Raimundo Santos Fonseca
- João Ricardo de Jesus
- José Aleixo Lucho Ferrão
- Jurandir Diniz da Costa
- Lineo José Baum
- Luis Carlos Schenlrte
- Luis Percy Denardin Filho
- Luiz Kern Bastos
- Marcos Müller
- Maria Antonieta Schmitz Backes
- Marinês Leite da Silva
- Mário Alberto de Paula Gusmão
- Milton João Heinle
- Moacir Barra Yllana
- Neri Chilanti
- Nilva Ferreira dos Santos
- Norbi Antonio Monteiro
- Olavo Augusto Kipper
- Olhades Leda de Leonço
- Paulo Mossmann
- Paulo Peteffi
- Paulo César Rodrigues
- Raul Plangg
- Renato Raymundo Pilger
- Roberto Mazzini Bordini
- Roberto Militão Ortiz Pereira
- Rubem Engers
- Ruy Engler Noronha de Mello
- Sidnei Miguel Wonholz
- Victor Nicolau Körbes
- Vladimir Freitas Fagundes
- Wilson Ghignatti
- Wilson Weber
- Zélia Iara Albino da Silveira
- e o Município de Novo Hamburgo representado por seu Prefeito Paulo Arthur Ritzel.

A Comusa foi oficialmente instituída no dia 17 de junho de 1991. A Assembleia Geral de Constituição da Companhia Municipal de Saneamento foi realizada às 19 horas, na Rua Gomes Portinho, número 118, reunindo os futuros acionistas e fundadores da empresa. Muitos estavam envolvidos com a luta pela municipalização havia anos, outros foram convidados porque já estavam mais envolvidos com a situação, e cada um contribuiu com o que podia. A Prefeitura de Novo Hamburgo se tornou sócia majoritária da sociedade anônima de economia mista, com 51% das ações. As demais foram cotizadas.

A mesma Assembleia Geral de Constituição da Comusa aprovou o Estatuto Social, cujo texto era de conhecimento de todos os presentes, e elegeu diretoria e conselhos.

GERAL

Comusa escolhe diretoria e membros dos conselhos

A Comusa (Companhia Municipal de Saneamento), teve sua Assembléia Geral de Acionistas ontem, às 19h, na sede própria, localizada na rua Gomes Portinho, 118. A empresa está constituída de capital misto, sendo 51 por cento da prefeitura e 49 de particulares. Na ocasião foi escolhida a diretoria que ficou assim constituída: presidente do Conselho Administrativo, Mário Alberto Gusmão; diretor presidente, Wilson Ghignatti; e diretor administrativo, Milton João Heinle. Também foi formado o Conselho Administrativo e o Fiscal. As pessoas da comunidade que estiverem interessadas em adquirir ações, poderão fazê-lo mesmo depois deste encontro.

Para o Conselho Administrativo foram escolhidos cinco titulares que são: Mário Alberto Gusmão, Flávio Bernardo Jeckel, Antônio Jair Ferreira Coelho, Renato Raymundo Pilger e Victor Nicolau Körbes. Como suplentes ficaram: Adalberto Alexandre Snel, Vladimir Freitas Fagundes, Raul Plangg, Neri Chilanti e Elio Antônio Giacomet. O mandato destes será de dois anos, podendo haver recleição.

Entre as funções do Conselho Administrativo estão a de zelar pelo patrimônio da Companhia, fixar a orientação geral para os negócios, aprovar os planos de investimentos e o orçamento anual, eleger e destituir diretores, convocar Assembléia Geral e deliberar sobre o aumento do capital até o limite autorizado.

Foi sugerido pelo prefeito municipal, Paulo Ritzel, que os integrantes do Conselho Fiscal fossem escolhidos pelas bancadas dos partidos da Câmara de Vereadores. A sugestão foi aceita pelos demais acionistas. Os componentes são: PMDB - o titular é Marcos Müller e Olavo Augusto Kipper é suplente; PDT - Moacir Yllana e Fernando Matson Berna; PT - Roberto Mazzini Bordini; PTB - Roberto Jaeger e Carmem Lúcia Adamatti. Pelo Poder Executivo, ficam Paulo Klein e Luiz Percy Denardin Filho.

HISTÓRIA

Segundo o engenheiro Wilson Ghignatti, em 1948 a prefeitura destinou ao Estado a concessão para explorar os serviços de saneamento básico na cidade de Novo Hamburgo. Em 1969 este contrato foi renovado por 20 anos, mas somente para captação, tratamento e distribuição de água, ficando o esgoto por conta do município.

O engenheiro destaca que para melhorar os serviços de saneamento na cidade - e como em 1989 terminava o contrato com a estatal -, foi feita a denúncia do convênio, com a decisão do Poder Público Municipal de reassumir os serviços de água, dedicando-se também à coleta, tratamento e disposição final do esgoto.

A Comissão de Municipalização dos serviços de água e esgoto, foi criada em janeiro de 1989, sendo como integrantes o jornalista Mário Alberto Gusmão (presidente), Atalíbio Foscarini, José Aleixo Ferrão, João Alberto Antônio, Carlos Finck, Antônio Gilberto Ody e Antônio Jair Coelho.

LEVANTAMENTO

O prefeito de Novo Hamburgo, Paulo Ritzel, em audiência recente com o governador do Estado, Alceu Collares, obteve o apoio para a municipalização dos serviços de saneamento básico.

A seguir, o chefe do executivo municipal acompanhado de técnicos, teve encontro com o diretor presidente da Corsan, Carlos Alberto Petersen. Nela foi decidido que a Companhia Estadual faria, num período de 90 dias, o levantamento de seu patrimônio em Novo Hamburgo, para a posterior indenização. Em paralelo, a equipe que trabalha na constituição da Comusa, também está fazendo uma avaliação dos bens da estatal, para poder oficializar uma contraproposta, que deverá acontecer dentro de 20 dias.

A ata da reunião que aconteceu ontem, possibilita o Executivo a constituir uma Sociedade Anônima (S.A.), que será a Comusa. (Davi Müller)

Wilson Ghignatti e Rui Noronha coordenaram a Assembléia

Acionistas presentes à Assembléia Geral

COMUNIQUE-SE COM O JORNAL NH

Cobertura jornalística da Assembleia Geral de Constituição da Comusa

PRIMEIRA DIRETORIA DA COMUSA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

- Mário Alberto de Paula Gusmão

Conselheiros:

- Antônio Jair Ferreira Coelho,
- Flávio Bernardo Jeckel,
- Renato Raymundo Pilger e
- Victor Nicolau Körbes

Suplentes:

- Adalberto Alexandre Snel,
- Elio Antônio Giacomet,
- Neri Chilanti e
- Raul Plangg

CONSELHO FISCAL

Conselheiros:

- Moacir Barra Yllana,
- Marcos Müller,
- Paulo Klein,
- Roberto Jaeger e
- Roberto Mazzini Bordini

Suplentes:

- Calisto José Schneider,
- Carmen Lucia Adamatti,
- Fernando Matson Berna,
- Luiz Percy Denardin Filho e
- Olavo Augusto Kipper

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

- Wilson Ghignatti

Diretor-executivo:

- Milton João Heinle

OBS.: Todos foram eleitos para um período de dois anos.

NH

é favorável à municipalização

Começa a mobilização popular pela municipalização da água

Os embates jurídicos prosseguiram, sob o comando dos advogados Ruy Noronha e João Raimundo. As tentativas de buscar um acordo sobre o processo de municipalização com a Corsan e com o Governo do Estado também continuaram. O interlocutor, por parte do Executivo estadual, era o então Governador Alceu Collares, que, para a imprensa, chegou a afirmar ser favorável à municipalização. Mas, na prática, não foi isso que ocorreu.

Paralelamente, a comunidade hamburguense seguia mobilizada. No dia 20 de novembro de 1992, mais de 50 entidades organizaram um evento que ficou conhecido como "Canecaço". No final da tarde, a partir das 17 horas, todos foram convidados a se reunir na Praça do Imigrante, portando uma caneca. Água mineral seria oferecida para mostrar que ninguém conseguia beber a água distribuída pela Corsan: ou porque ela não chegava onde deveria ou porque não tinha a qualidade mínima esperada. A ação em defesa da municipalização tornou-se um sucesso.

NH

REGIÃO

Em Ivoti, três eventos reúnem vários setores

É dia de Canecaço

São 4.500 sem escola

Fandango da Prenda Jovem

Música no 25 de Julho

Comunidade pronta para o manifesto

OPINIÃO DO NH

Todos na praça

VAMOS TODOS AO CANECAÇO

SEXTA - 20/11 - 17h - Praça do Imigrante

A ÁGUA É NOSSA

Novo Hamburgo quer municipalizar o abastecimento de água porque:

SAIBA QUEM DA MAIS VALOR AO SEU 13º

ÁGUA MUNICIPALIZADA SIGNIFICA MELHOR SERVIÇO E MENOR TARIFA

O "Canecaço" foi amplamente divulgado pelo *Jornal NH* para mobilizar a comunidade na defesa da municipalização da água

GERAL

Começa a luta pelo controle da água

Campanha pela municipalização dos serviços de água e esgoto mobilizou a comunidade ontem

A ÁGUA É NOSSA

Comunidade apóia a municipalização

AGUA É UM PROBLEMA NOSSO, E NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

FORA CORSAN

IRÁ DESVIAR SUA É NOSSA

No primeiro que deram lote e Corsan não manifestaram nem independência da Corsan

"Eu sempre defendi a municipalização. Sei que a ampliação da rede de água, assim como a implantação da rede de esgoto chegará às comprehensivamente cores, mas que pode ser perfeitamente viabilizado ao longo das administrações municipais". A manifestação foi feita na final da tarde de ontem, pelo prefeito eleito Ausílio Foscarini, durante a Campanha na praça do Imigrante. Ele considerou a manifestação como um ato de solidariedade da população hamburguense. Certo de que municipalização do serviço de abastecimento de água é um processo irreversível, Foscarini acredita que o Tribunal de Justiça do Estado vai dar desfecho a Novo Hamburgo, a concessão para a exploração do serviço.

Ausílio Foscarini disse que o fato da prefeitura ter recorrido à Justiça não tem um significado político. "Não estamos fazendo isso com a pretensão de enfrentar o governador Alceu Collares ou a Corsan. Apenas não suportamos mais esta situação". O prefeito eleito lembrou que a Corsan foi criada, através de uma lei municipal, para justamente mostrar ao Estado que o município tem condições de administrar o serviço.

Por volta das 17h30min, e sob um sol de 36 graus, estudantes das escolas municipais e populares ocuparam parte da avenida Pedro Adams. Outros, fugindo calor, preferiram curtir as intervenções bebendo uma cerveja gelada.

Também o vice-prefeito Elio Giacomet participou da Campanha. "Acho uma reivindicação justa porque é em benefício da comunidade, não queremos nada, só o que é nosso". Já o secretário Especial de Assessoramento, Carlos Mastrangelo justificou a pouca participação na Campanha da comunidade dizendo: "Novo Hamburgo não tem tradição de grandes concentrações. Sabíamos que era difícil reunir a população, sempre há problemas. Mas hoje foi apenas o início". Mostrou lembrou que a comunidade pode se manifestar a partir de agora, através do abaixo-assinado que está com os moradores das associações comunitárias e Diretoria de Novo Hamburgo.

O chefe do Executivo, Paulo Kist não participou do ato pela municipalização da água e conforme o seu assessor, João Alberto Antonio 7 o prefeito não veio porque não queria causar o protesto como um ato político".

Para o vereador do PT, Aires Bin "este movimento é justo porque representa uma aspiração da comunidade. Por isso ainda não discutiu internamente questão, mas eu defendo esta idéia pessoalmente porque tudo o que vem de cima é descentralização tem a ser uma necessidade". (Jacqueline Lemos)

No âmbito jurídico, o jurista Silvino Lopes Neto foi contratado em 7 de maio de 1995 para contribuir na defesa dos interesses do Município, haja vista que o processo havia ingressado no Tribunal de Justiça do Estado, mais precisamente na 3ª Vara da Fazenda Pública. Em julgamento na primeira instância, a vitória foi dos municipalistas. A sentença assinada pelo magistrado Irineu Mariani, registrada em um documento de 67 páginas, deu ganho de causa a Novo Hamburgo:

"Além de poder, como concedente, na salvaguarda do interesse público, retomar os serviços de modo imediato e unilateral, [o município] promoveu a denúncia do contrato, por mau funcionamento dos serviços prestados, emitindo ato administrativo [decreto] declarando a reversão. Sustenta caracterizado o inadimplemento contratual a partir dos cinco requisitos dos serviços públicos, exigíveis de quem os presta: continuidade, generalidade, eficiência, modicidade e cortesia. Faltando qualquer, pode – deve a Administração romper o contrato".

CRISTIANO DE OLIVEIRA, *técnico químico, funcionário da Comusa desde o primeiro dia da retomada dos serviços:*

"Eu respondi a um anúncio que chamava profissionais com conhecimento em química para compor a equipe que atuaria na Comusa. No dia seguinte, já estava trabalhando. A situação, naquele momento, era bem precária. O laboratório tinha poucos equipamentos, nem balança para pesar os produtos químicos existia. Mas, graças à experiência de profissionais que atuaram por muitos anos na área de saneamento, recebemos as orientações necessárias para realizar o que fosse preciso. Era um laboratório pequeno, até porque, na época da Corsan, as amostras eram coletadas na rede e analisadas fora de Novo Hamburgo. Com a municipalização, o laboratório foi sendo aprimorado, com a chegada de equipamentos e materiais necessários. Como hamburguense, me orgulho muito do trabalho que foi feito e se mostrou bem-sucedido."

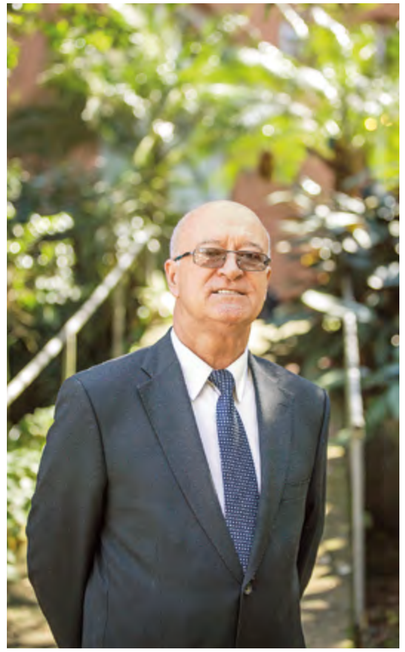
A Corsan recorreu da sentença. O Município voltou a vencer na segunda instância, por unanimidade de votos, três a zero.

Na mesa de negociações, além de definir aspectos de como se daria o processo de transição da Corsan para o Município, já com a denominação Comusa, discutiu-se também a data da mudança: com base em questões técnicas, o término do ciclo de leituras dos hidrômetros, a fim de se emitir o faturamento do período, ficou definido o dia 3 de dezembro de 1998 como o marco do início das operações.

Para retomar a estrutura de saneamento em Novo Hamburgo, a pequena equipe de profissionais que cuidava da Comusa pensava em todos os detalhes e em todas as possibilidades. E se, no dia 03 de dezembro, ao entrar nas instalações, até então da Corsan, não houvesse ninguém para fazer a passagem? E se nenhum registro, nenhuma anotação fosse encontrada?

Para evitar surpresas deste tipo, a alternativa foi colocar os poucos servidores da Comusa no encalço dos servidores da estatal. Onde um ia, lá estava o outro, como sombra, observando tudo, anotando tudo. Outra resolução foi "embargar" um grande mapa que estava em uma das paredes do escritório com informações, embora precárias, suficientes para conhecer o básico sobre a rede. E mais um detalhe: o Seu Áureo, que por quase 20 anos trabalhou para a Corsan, foi contratado pela empresa que prestava consultoria para o Município. Ele passou a dar assessoria para os futuros técnicos da Comusa. Sabia tudo, de cada registro, do funcionamento da rede. Da mesma forma, o Seu Saul, que durante anos atuou junto à captação, juntou-se ao time. O objetivo era buscar informações e fazer a transição da melhor maneira possível.

O controle do sistema da água, da captação à cobrança, voltou a ser de responsabilidade da Prefeitura Municipal no dia 03 de dezembro de 1998. O termo de entrega foi assinado pelo presidente da Corsan, Berfran Rosado, e recebido pelo prefeito José Airton dos Santos. O editorial do *Jornal NH* do dia seguinte, intitulado "A água é nossa!", refletiu o contentamento de todos que participaram, de forma direta ou indireta, por tão esperada vitória:



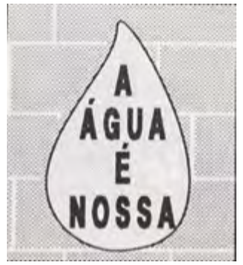
JAIME FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, *engenheiro civil, diretor-geral da Comusa de 1997 a 2000:*

"Quando recebemos a autorização para assumir a Comusa, chegamos à estação de tratamento, os motores estavam ligados, mas não havia ninguém para nos entregar a estrutura. Foi um momento crucial. Mas estávamos preparados para realizar o serviço. No entanto, havia uma cautelar em andamento em Brasília, que a Corsan ganhou, impedindo a retomada. Foi preciso esperar mais um tempo para dar seguimento à municipalização. Me sinto honrado e premiado, como engenheiro e como cidadão, ter dirigido a empresa em uma fase tão importante. O legado deixado, naquele momento, foi a reorganização da cidade em termos de reservação de água, os investimentos emergenciais realizados e a reorganização do quadro funcional. Tínhamos o apoio da comunidade e isso foi fundamental para que ela entendesse as dificuldades iniciais."

VALDIR CASTRO DA SILVA, *técnico operacional no tratamento de água, funcionário da Comusa desde o primeiro dia da retomada dos serviços:*

"Eu soube que a Prefeitura buscava profissionais com experiência de trabalho no serviço de tratamento de água, porque a Corsan estava saindo e a Comusa, assumindo. Comecei a trabalhar na noite de 02 de dezembro de 1998, do lado de um funcionário da companhia estadual, que nada nos passou. Mas eu fiquei ali, acompanhando, observando, pegando o que dava para pegar sobre as atividades que ele realizava. Trabalhei a noite toda e, de manhã, passei as informações para outro funcionário. Trabalhei oito noites seguidas até formar duas equipes de quatro pessoas, em condições de trabalhar sozinhas e respeitando as folgas. Tivemos muitas dificuldades, porque ficou quase nada de equipamentos e materiais. Fomos tateando. Agora, passados 20 anos, a gente percebe o quanto todo este trabalho foi importante. A Comusa assumiu áreas para fornecer água em regiões que antes não eram atendidas."

"O Jornal NH, *que aglutinou nestes últimos anos os esforços da comunidade em torno da questão, tem o orgulho de noticiar hoje: Novo Hamburgo voltou a administrar, desde ontem, os serviços de captação, tratamento, distribuição e cobrança da água. Foram desgastantes anos de confrontos judiciais que acabaram com o retorno ao município do sistema até então mal operado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). A partir de agora a Prefeitura finalmente poderá agir para que a população não sofra mais com os crônicos problemas de falta de água. O compromisso está nas mãos da administração municipal, que repassou a concessão à Companhia Municipal de Saneamento (Comusa). Esta contará com os recursos provenientes da cobrança dos serviços, que deverão ser reaplicados – a comunidade conta, sem desvios para outras áreas – em obras e equipamentos necessários para garantir ao hamburguense o direito de não sofrer mais com torneiras secas. Agora há como resolver definitivamente a falta de água em Novo Hamburgo. Sabe-se que as mudanças e melhorias consistentes não acontecerão imediatamente. A comunidade com certeza será compreensiva, pois inclusive a época do ano em que acontece esta troca de comando é complicada: o verão, quando há natural escassez. Há muito o que fazer pela frente. Mas, para isto, basta a Comusa trabalhar e administrar seus recursos com muito empenho, seriedade e competência. Enfim, a água é nossa!"*



Estação de Tratamento de Água (ETA) passou a ser operada pela Comusa em 1998

Surpresas, entretanto, ainda estavam por vir. A Comusa, finalmente, assumiu o sistema, mas, pouquíssimos dias depois, uma nova decisão jurídica. A Corsan havia entrado com um recurso em Brasília para derrubar a transição. Mais embates. Os advogados do Município, já atentos ao que poderia ocorrer, montaram as contrarrazões, foram a Brasília, e o Supremo Tribunal Federal negou o recurso da estatal e manteve a decisão que dava ganho a Novo Hamburgo.

De volta à casa para qual foi criada, a Comusa tratou de, finalmente, assumir o sistema da água. Para tanto, também foi preciso que a Prefeitura elaborasse um decreto que permitisse a compra de insumos e a contratação emergencial de funcionários. O desafio era fazer valer as três razões que levaram à criação da Companhia Municipal: fornecer água abundante e de qualidade, ter tarifas no mínimo 10% menores que as praticadas pela Corsan e implantar o esgoto cloacal.

RUY NORONHA, *advogado, assessor e consultor da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo:*

"Meu envolvimento com a Comusa começa na década de 1980 quando se chega à conclusão de que é preciso promover a municipalização no sistema de tratamento e abastecimento de água, porque os serviços prestados pela Corsan eram insuficientes e ineficazes. Naquela ocasião, idealizamos a criação de uma sociedade anônima de economia mista, com a participação do poder público e de membros da sociedade que vinham apoiando e se mobilizando pela municipalização. Procedemos a um trabalho de gestão administrativa para que esta municipalização fosse feita de forma consensual, acordada entre o Governo do Estado, a Corsan e o município de Novo Hamburgo. Mas isso não evoluiu. Foi preciso ajuizar uma ação, buscando a rescisão de contrato entre a prefeitura e a Corsan. Este processo demandou vários anos até que a Comusa pudesse assumir o serviço. Hoje, a Comusa é uma empresa com maioridade e com excelente qualidade na prestação de serviço. E eu me sinto gratificado por ter participado deste processo, desta história."

LEVINO ROQUE BIRCK, *agente operacional, funcionário da Comusa desde o primeiro dia da retomada dos serviços:*

"Sou natural de Estrela, mas estou em Novo Hamburgo há mais de 30 anos. Hoje, a gente olha para trás e vê as melhorias que aconteceram. Antes, faltava muita água, especialmente no verão. Agora, trabalhamos com excedente na produção. Os problemas de vazamentos, que sempre aconteciam, foram resolvidos. O que temos são casos emergenciais. Quando comecei a trabalhar para a Comusa, era por meio de uma empresa terceirizada, depois foi feito um contrato emergencial e, mais adiante, fiz e passei no concurso público."

JOSÉ AÍRTON DOS SANTOS, *prefeito de Novo Hamburgo por dois mandatos, no período de 1997 a 2004:*

"Quando assumi a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, a decisão de municipalizar o serviço de saneamento já estava tomada. Contudo, ainda existiam questões jurídicas. Foi um processo muito longo. Como prefeito eleito da cidade, tinha o compromisso de fazer o melhor para o município, e a Comusa precisava ser preservada."

WILSON GHIGNATTI, *engenheiro civil, primeiro diretor-presidente da Comusa, em 1991:*

"Em razão da experiência que tinha na área de saneamento, fui convidado a ajudar a comissão que, em Novo Hamburgo, vinha estudando a questão da municipalização do serviço de água. Acabei assumindo como consultor para esmiuçar como seria a questão da operação do sistema. Quando a Comusa foi constituída, em 1991, tive a honra de ser convidado como o primeiro presidente da empresa. Isto é uma das coisas mais gratificantes da minha vida. Desde então, vivemos todo o processo de convencimento da comunidade sobre a municipalização, da discussão com a Corsan e com o Governo do Estado para que o município assumisse o serviço, dos processos jurídicos. Não comandávamos a operação do serviço, mas nos preparávamos para assumir a empresa. Foi uma fase muito difícil."

ACESSO A TODOS GARANTIDO

Desde a criação da Comissão Especial Comunitária, em janeiro de 1989, até a retomada definitiva do saneamento, por parte do município, cerca de 10 anos se passaram. Foi uma luta desgastante, cheia de percalços, mas que, graças à insistência e à determinação do grupo de lideranças e profissionais que doaram seus tempos e suas experiências, alcançou o final desejado. O Município estava à frente do sistema de água e tinha o enorme desafio de oferecer a toda a comunidade um serviço de melhor qualidade e eficiência e de também encarar o problema do tratamento do esgoto. Duas batalhas a serem vencidas.

O time de profissionais que vinha atuando na luta pela municipalização sabia que encontraria uma estrutura sucateada e com enormes gargalos. E que, portanto, não seria no curto prazo que consertaria o que precisava ser arrumado. No entanto, uma outra demanda, igualmente importante, estava ao alcance da nova empresa: o atendimento ao público. A população precisava perceber que seria ouvida nos seus questionamentos e que, mesmo que a solução não fosse imediata, pelo menos, receberia a atenção desejada e uma posição mais concreta. Melhorar o atendimento era viável, e foi essa a primeira mudança a ser perseguida.

Uma das primeiras ações foi reformar o escritório que existia no Centro. Paredes derrubadas, portas de vidro colocadas, balcão de atendimento reformulado, TV na área de espera, seis linhas telefônicas... Repaginação total. A comunicação com o cliente era fundamental para restabelecer a confiança no serviço prestado e, por outro lado, para buscar informações que a Comusa não tinha. Naquele momento, quando a automação do sistema ainda era um sonho, nada melhor do que os dados passados pelo próprio usuário para detectar onde o sistema estava com problemas, desde os mais terríveis até os menos graves. Houve também a preocupação em colocar um número significativo de funcionários nas ruas, para atender aos chamados, buscar resolver as demandas e, é claro, para serem vistos.

Paralelamente a isso, era preciso recuperar a estrutura existente, envolvendo bombas, motores, instalações elétricas e tubulações. E isso foi feito. Até o final de 2001, mais de R$ 10 milhões foram investidos em melhorias, que acabaram com a falta de água crônica, inclusive nos meses de verão. Dados registrados na época mostram que a Comusa aumentou a produção e o tratamento de água em 25%; ampliou a reservação de água em 50%, de 14 milhões de litros para 21 milhões de litros; uma nova adutora de água tratada entrou em funcionamento, com 4,6 quilômetros de extensão, responsável por atender às regiões mais altas do município; e instalou uma nova Estação de Tratamento de Água. Além disso, hidrômetros foram colocados para não só detectar possíveis perdas, mas também para cobrar o preço justo pelo serviço prestado.

No editorial de dezembro de 2001 do "Água Corrente", publicação interna da Comusa, os três primeiros anos de operação da empresa foram muito comemorados:

"A Comusa chega ao seu terceiro aniversário na prestação de serviços em Novo Hamburgo provando que a municipalização dos serviços era imperiosa. Nesse período, resolveu os problemas crônicos de abastecimento, adotou soluções inovadoras no tratamento da água e tornou-se referência no saneamento no Estado. Os desafios foram sendo superados com muito estudo, garra e determinação. Dessa forma, devolvemos à comunidade um serviço que alia qualidade, presteza e seriedade, pautado pelo bem-servir."

Importante destacar também que a busca por recursos financeiros para realizar os investimentos iniciais também contou com criatividade e estratégia. Como não havia tempo necessário para fazer qualquer tipo de licitação e assim contratar o que fosse preciso, de obras a equipamentos, a alternativa foi negociar com os fornecedores e convencê-los a, eles mesmos, financiarem seus serviços ou produtos. A proposta básica era fazer com que os serviços fossem prestados e os produtos, vendidos. O pagamento seria feito de forma parcelada, depois que a contratação fosse entregue, e levando em consideração algum prazo de carência até o vencimento da primeira parcela. Como contrapartida, o custo financeiro seria somado ao valor devido. Ou seja, a ideia era pagar o contrato com a receita que o serviço contratado iria gerar. E assim foi feito.

Para implementar um serviço de qualidade, a Comusa buscou a expertise junto às organizações que se destacavam na área do saneamento. Por isso, a participação em eventos promovidos pela Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento, a Assemae, foi crucial, permitindo que profissionais da empresa de Novo Hamburgo tivessem acesso a sistemas-modelos. Com o passar do tempo, a Comusa se transformou em modelo e começou a receber visitas de outras instituições, inclusive do segmento industrial, todas em busca de informação sobre as novas tecnologias adotadas no tratamento da água.

Essa mesma prática de buscar o que existe de melhor foi adotada na própria administração da Companhia Municipal. Essa preocupação esteve presente desde o desenho do organograma até os processos de gestão. Um marco importante foi a realização do "Qualiágua, Comusa em ação", programa voltado para a gestão de qualidade, implementado a partir de 2002, e cujo nome foi escolhido entre os funcionários. A partir da contratação de uma consultoria especializada, a empresa configurou processos, estabeleceu indicadores e metas, visando à melhoria na prestação dos serviços e à satisfação dos clientes. Foram 10 meses de muitos estudos, treinamentos e mudanças bastante significativas. Nada escapou: do atendimento ao telefone à realização de um exame laboratorial.

Controle da qualidade da água é uma constante na história da Comusa

RENATO RAYMUNDO PILGER, *arquiteto urbanista, diretor-geral da Comusa de 2006 a 2008:*

"Um marco na nossa gestão foi a transformação da Comusa em autarquia. Como sociedade de economia mista que era, a empresa não conseguia captar recursos financeiros da União, e esses recursos eram importantes em função dos projetos que se precisava implantar, especialmente os direcionados para o tratamento do esgoto. Nesta mudança para autarquia, porém, decidimos continuar com a sigla Comusa. Mudou-se o nome: de Companhia Municipal de Saneamento para Comusa – Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo. Fizemos questão de manter o nome para lembrar a luta de toda a comunidade na busca de assumir a operação do saneamento no município. Foi uma luta marcada por muitos embates com a Corsan e que demandou muitos anos. Importante ressaltar que, desde a sua implantação, a Comusa sempre se preparou para assumir a operação do saneamento."

O "Qualiágua", por exemplo, foi importante na criação da Central de Controle Operacional (CCO), sistema que reúne dados de produção, operação e comercialização. São informações que retratam o sistema naquele determinado momento, auxiliando na prevenção de problemas e permitindo o planejamento de ações e programas futuros. Também implantou as análises diárias da qualidade da água, a partir de equipes volantes que coletavam amostras em 50 Pontos de Controle de Qualidade (PCQs).

O ano de 2002 entrou definitivamente para a jovem história da Comusa: pela primeira vez, o sistema alcançou sua autonomia. Ou seja, a empresa passou a exportar mais água do que importar. Para chegar a esse resultado, foram realizados investimentos em motores e bombas reservas para todo o sistema, na instalação de uma adutora tratada no Bairro Canudos e na complementação do trabalho de setorização. Essa setorização proporcionou que a área técnica tivesse maior conhecimento da rede, possibilitando maior controle e, em consequência, maior agilidade no momento de efetuar consertos. Para o beneficiário, isso significava que apenas seria isolada a área da rede necessária para arrumar o que fosse preciso.

As mudanças e as reformas impostas eram percebidas pela comunidade de forma muito positiva. Em dezembro de 2002, quatro anos depois da municipalização, uma pesquisa de opinião mostrou que o serviço prestado contava com 81,1% de aprovação. Uma vitória, já que os problemas herdados ainda estavam sendo solucionados.

A automação do sistema, que parecia tão distante, quando a Comusa assumiu o saneamento em Novo Hamburgo, começou a se tornar realidade em 2003, ano do quinto aniversário da empresa. A distribuição da água passou a ser monitorada diariamente a partir de sensores instalados na Estação de Tratamento de Água (ETA). A nova tecnologia estava presente também para medir os níveis dos tanques de produtos químicos e na limpeza dos filtros da ETA. Os planos determinavam que o uso da automação seria ampliado em outros processos do sistema a fim de gerar informações mais confiáveis e eficazes, e com maior agilidade. Ao longo dos anos, mais unidades telecomandadas foram incorporadas ao sistema. Atualmente, a Central de Comando Operacional (CCO) controla cerca de 90% da captação e da distribuição de água.

O ano de 2004 se inicia com uma importante conquista para a Comusa: o equilíbrio financeiro foi alcançado. Os dois primeiros anos de operação da companhia foram marcados pela realização de grandes investimentos, em decorrência da necessidade de executar obras importantes para levar a água potável ao maior número de hamburguenses. No entanto, como a capacidade de arrecadação ficava aquém da dívida assumida, em dezembro de 2000 foi preciso repactuar o montante devido junto aos fornecedores. Também em 2001 foi feita uma renegociação da dívida com a Receita Federal e com o INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) para elaborar novos prazos e valores no pagamento do passivo já existente.

Quando 2004 se inicia, já com essas dívidas resolvidas, o único passivo ainda existente era com a AES Sul, na época, a responsável pelo serviço de distribuição de energia elétrica para Novo Hamburgo. Existia um questionamento jurídico por conta da fatura cobrada por parte da concessionária. Esse passivo se acumulou de 1999 a 2004 e foi resolvido na sequência, com o pagamento da dívida que foi negociada.

Ainda em 2004, nova conquista: a empresa celebrou a independência do sistema. Em 1998, quando herdou o sistema, o déficit na distribuição da água era de 147 milhões de litros. Em 2002, pela primeira vez, deixou de importar água, registrando o superávit de 8,4 milhões de litros. Em 2004, atingiu novo patamar, exportando mais de 54,8 milhões de litros. Tal resultado refletia os investimentos que seguiram sendo feitos para melhorar a rede e capacitar funcionários.

A publicação "Balanço de Atividades 2004", assinada pela Comusa, destacou as conquistas alcançadas em seis anos de operação:

"Mais de R$ 17 milhões de investimentos e trabalho intenso asseguraram a normalização no abastecimento de água, aplicação de recursos em novas tecnologias, treinamento das equipes, automação do sistema e planejamento do futuro, algo que não acontecia até dezembro de 1998, data da municipalização do saneamento em Novo Hamburgo."

Este relatório apresenta um quadro comparativo, mostrando o antes e o depois do cenário relacionado ao serviço. Acompanhe:

MUDANÇAS OBSERVADAS EM SEIS ANOS

Item	Como era	Como ficou
Reservação de água	15 milhões de litros	23 milhões de litros
Redes	Ferro, fibrocimento e PVC	PVC e Pead
Expansão das redes	ausente	20 quilômetros
Automação	ausente	5 pontos instalados, 8 em andamento
Pontos de Controle de Qualidade (PCQs)	inexistente	52 pontos na cidade
Tarifas	——	8% menores do que as da concessionária anterior

Fonte: Balanço de Atividades 2004 – Comusa – Dezembro/2004

O mesmo documento relata as conquistas alcançadas em tão pouco tempo de existência, mas que reforçam o quanto a luta pela municipalização estava correta:

"O compromisso da Comusa era o de resolver os problemas crônicos de abastecimento de água, proporcionando um atendimento de qualidade. Esta batalha foi vencida no primeiro ano de atuação. Já no verão 1999/2000, áreas da cidade, como os altos do Hospital Municipal, contavam com abastecimento contínuo. O bairro Boa Saúde e as Vilas Palmeira e Integração também passavam a ter redes de água tratada. As quatro novas adutoras de água tratada instaladas pela Comusa garantiram água para as partes altas da cidade, atenderam a todo o bairro Canudos e promoveram a independência física do sistema – através da colocação de uma adutora exclusiva para o bairro Roselândia. Mesmo atingindo a autonomia na produção de água, a Comusa continuou a atender Estância Velha e Portão, enviando mais água para as cidades vizinhas do que o acordado quando da entrega do sistema."

Ainda em 2004, com a elaboração de um primeiro Plano Diretor de Água (PDA), a Comusa passou a trabalhar em um projeto voltado para a rede de distribuição, não só direcionado para a expansão, mas especialmente na substituição, uma vez que boa parte da estrutura estava sucateada. O Programa de Substituição de Redes de Água começou em 2006. No total, até 2014, aproximadamente 220 quilômetros foram implementados. O planejamento prevê a troca de mais 518 quilômetros de redes obsoletas nos próximos anos.

SUBSTITUIÇÃO DA REDE DE ÁGUA

Ano	Extensão (em km)
2006	18,1
2007	17,5
2008	13,3
2009	21,3
2010	31,5
2011	41,1
2012	41,7
2013	20,1
2014	12,9
Total	217,5

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Novo Hamburgo - Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

ÁLVARO ROGÉRIO ALENCAR SILVA, *filósofo, diretor-geral da Comusa em 2015 e 2016:*

"Assumimos a direção-geral da Comusa para dar continuidade ao que vinha sendo feito. A maior preocupação era com o esgotamento sanitário. A questão da água estava resolvida, pelo menos a contento, com a estação funcionando a pleno, com a boa distribuição da rede, fornecendo água todos os dias, 24 horas por dia. Por isso, destaco como grande obra o lançamento do sistema de esgoto da Roselândia. Conseguimos o financiamento e, depois, entregamos o plano executivo geral para lançar o edital dentro dos prazos estabelecidos. Saliento que todo o trabalho feito pela Comusa se deve ao seu corpo funcional, de excelente qualidade, com alta capacidade produtiva e de muita dedicação."

Os resultados foram muito bem-vindos. Tanto que as perdas de água foram reduzidas de forma significativa. Em 2011, por exemplo, o índice de perdas por faturamento era de 51,31%. Cinco anos depois, em 2016, esse percentual caiu para 37,76%. Vale lembrar que perdas de água, além de desperdiçar um produto bastante valioso, significam um recurso financeiro perdido, já que a água é produzida, mas não é faturada.

O Plano Diretor de Esgoto Simplificado foi criado nos primeiros anos da década de 2000, com o objetivo de fazer com que o sistema de esgotamento utilizasse, nesse primeiro momento, os coletores pluviais existentes também como coletor sanitário. Foi, portanto, preciso interceptar os efluentes dessas redes antes da descarga direta nos arroios, realizando o tratamento necessário. Desde 2008, a fim de evitar que o passivo de redes de esgotamento sanitário aumente, a Comusa aprova os projetos de abastecimento e esgotamento sanitário em novos loteamentos desde que a rede do esgoto sanitário esteja separada da pluvial. Além disso, o tratamento do esgoto precisa ser feito ou em uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) no respectivo loteamento, ou em uma estação já existente, contanto que ela tenha condições para tanto.

São também dessa época as primeiras ações realizadas pela Comusa direcionadas para a educação ambiental. Ainda em 2005, foi desenvolvido um projeto direcionado para escolas da rede pública, presentes em comunidades em situação de maior vulnerabilidade. O propósito era chamar a atenção para o uso adequado da água, de forma consciente e adequada, evitando o desperdício.

A Lei Municipal nº 1.750, de 26 de dezembro de 2007, definiu uma mudança para a Comusa, que deixou de ser uma sociedade anônima de economia mista, e passou a ser uma autarquia. Mudou de nome, também: Comusa – Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo. Uma das razões discutidas na época foi a questão relacionada ao pagamento do imposto de renda, que na nova formatação não haveria essa cobrança. Outra foi o fato que, no sistema anterior, não poderia captar recursos financeiros da União.

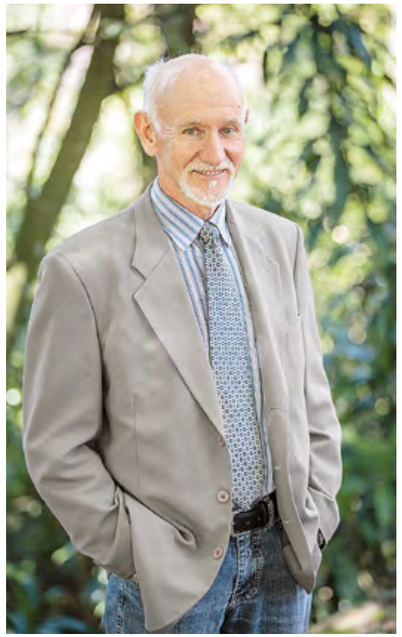
Tal mudança, porém, em nada modificou o foco da Comusa de seguir aprimorando o sistema de abastecimento de água, buscando a ampliação possível e as melhorias planejadas para atender às demandas, sempre crescentes. O reservatório Petry, no Bairro Rondônia, é um exemplo. A edificação, com capacidade para armazenar 2 milhões de litros de água potável, foi entregue em 2012, cerca de dois anos depois do começo das obras. Na época, a nova unidade aumentou o poder de armazenagem na cidade em 10% e passou a atender a 14 bairros do município.

Outra obra importante teve início em 2013 (e segue em andamento): a nova Estação de Captação de Água Bruta (EAB), construída junto ao Rio dos Sinos, com o objetivo de melhorar o bombeamento da água. Ela será três vezes maior que a atual, além de ser mais alta e mais profunda, potencializando o sistema atualmente utilizado, assegurando maior segurança ao tratamento e à distribuição.

A nova Estação de Captação de Água Bruta (EAB) faz parte das três obras relacionadas ao aumento do sistema de abastecimento de água. As outras duas são a ampliação da Estação de Tratamento de Água (ETA), a qual, hoje em dia, trata em média 720l/s e passará para 950 l/s, e a nova adutora que ligará os dois pontos, a EAB e a ETA.

Em contagem regressiva para celebrar 20 anos de atuação, a Comusa elaborou, em parceria com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, o Plano Municipal de Saneamento Básico, aprovado pelo Decreto nº 8.163/2017. O documento estabelece as diretrizes para a prestação de serviços públicos na área e serve como fundamental instrumento de planejamento e gestão para os próximos 20 anos. A proposta prevê atuação em três eixos: drenagem e manejo das águas, abastecimento e esgotamento sanitário e gestão integrada dos resíduos. Também, estabelece metas para serem cumpridas em um prazo imediato, no curto, no médio e no longo prazos.

MOZAR DIETRICH, *advogado e agricultor, diretor-geral da Comusa de 2011 a 2015:*



"Na ocasião, se travou uma ampla discussão, não apenas dentro da Companhia, mas também com a comunidade, sobre a questão do tratamento de esgoto, inclusive sobre tecnologias alternativas. Foi muito interessante. Diante da necessidade de avançar com os índices de tratamento de esgoto em Novo Hamburgo, buscamos e conseguimos a liberação de recursos financeiros, que permitiram que se iniciassem as obras de implantação dos coletores de esgoto ao longo do Luiz Rau até a construção da Estação de Tratamento de Esgoto na Vila Palmeira. São obras de longo prazo, que passam de administração para administração."

PENSANDO O FUTURO

Os desafios sempre estiveram presentes na trajetória da Comusa, desde quando a comunidade hamburguense clamava pelo direito de ter maior qualidade na prestação de serviços referentes ao saneamento. Passados 20 anos, desde que a Companhia entrou em operação, as dificuldades a serem enfrentadas não cessam. Aprimorar os quesitos relacionados ao tratamento e ao abastecimento da água, sempre visando à melhor qualidade do produto e do atendimento, está entre as demandas que o futuro impõe. Outros assuntos que entram nesta pauta são o tratamento do esgoto, a dívida com a Corsan, resultante do processo de municipalização, e a educação ambiental.

No que diz respeito à água, está nos planos da Companhia seguir promovendo a substituição da rede, que hoje soma 875 quilômetros. Este trabalho vem sendo feito por etapas, em função dos altos custos, mas sempre priorizando as áreas mais críticas, em que a estrutura se encontra bastante obsoleta. Paralelamente, campanhas de conscientização sobre o uso da água são realizadas junto aos clientes a fim de evitar o desperdício, por exemplo.

Além disso, o ano de 2018 chega ao final com a expectativa de alcançar o marco de 30 milhões de litros de água em reservação. O 24º reservatório da autarquia, unidade construída na Estação de Tratamento de Água (ETA) do Bairro Rondônia, amplia o volume de água reservada em 3 milhões de litros, o que representa um aumento de 11,7% na capacidade, ou seja, amplia o volume total para 28,6 milhões de litros.

Uma demanda histórica que vem sendo enfrentada é a questão do tratamento de esgoto. Atualmente, apenas 5,1% do esgoto gerado em Novo Hamburgo é tratado. Hoje, são seis as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE):

AS ESTAÇÕES

1. ETE Mundo Novo
Responsável por receber e tratar o efluente sanitário de aproximadamente 5 mil moradores do condomínio Mundo Novo. O efluente sanitário tratado é descartado no Arroio Wiesenthal.

2. ETE Morada dos Eucaliptos
Recebe e trata o efluente sanitário de cerca de 6 mil residentes no Loteamento Morada dos Eucaliptos. O descarte é feito no Arroio Eucaliptos.

3. ETE Novo Nações
Atende aos moradores do Loteamento Novo Nações Unidas e leva o efluente sanitário para o Arroio Luiz Rau.

4. ETE Parque Residencial Novo Hamburgo
Direcionado para o público de aproximadamente 5,8 mil residentes no condomínio de mesmo nome. O efluente sanitário tratado é descartado no Arroio Cerquinha.

5. ETE Jardim da Figueira
Recebe e trata o efluente sanitário dos 1,1 mil moradores do Loteamento Jardim da Figueira. O destino é o Arroio Centro.

6. ETE Chácara Hamburguesa
Atende a cerca de 1,3 mil residentes do condomínio. O tratamento é do tipo biológico, e a remoção do lodo realizada na etapa de decantação é feita regularmente.

SILVIO PAULO KLEIN, *engenheiro civil, foi diretor de relacionamento com o cliente na Comusa de 2009 a 2016. Foi diretor-presidente de 2001 a 2005 e diretor-geral em 2017 e 2018. Atualmente, voltou a ocupar o cargo de diretor de relacionamento com o cliente:*

"O que mudou no dia 03 de dezembro de 1998 foi a expectativa da população no retorno de todas as suas reivindicações. Naquele momento, não tínhamos a infraestrutura necessária para atender às demandas, mas tínhamos a decisão da comunidade de realizar as obras que mudariam a história do abastecimento na cidade. Há 20 anos, a questão principal era ter água em casa, e com qualidade. E a população reconheceu esta mudança. Neste período inicial de operação, um dos marcos foi a entrega do plano diretor de abastecimento em dezembro de 2004, que vigora até hoje. Depois, estabelecemos o plano diretor do esgoto. E, mais recentemente, buscamos uma política de relacionamento com a comunidade, construindo um cadastro e um contato ativo, ou seja, não esperamos que a população nos procure para relatar problemas, mas falamos com o usuário a fim de antecipar ou identificar esses possíveis problemas."

Com a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Roselândia, que atenderá a 1,2 mil famílias, programada para o final de 2018, o percentual do esgoto sanitário aumentará para 7%. A meta, porém, é fazer crescer essa participação para 50% até o final de 2020. Para tanto, a Companhia já trabalha na construção da Estação de Tratamento de Esgoto Luiz Rau, a qual será realizada com recursos financiados pelo Banrisul e pela Caixa Econômica Federal. O investimento total será de R$ 100 milhões. O projeto prevê a implantação de uma rede de interceptores ao longo da bacia do Luiz Rau e utilizará o sistema tradicional de tratamento.

Outro item histórico que está na pauta dos enfrentamentos que a autarquia tem pela frente é a dívida entre Prefeitura de Novo Hamburgo e Corsan, envolvendo a Comusa. Ao longo dos últimos 20 anos, o assunto foi objeto de muitas discussões, tendo em vista que nunca se chegou a um denominador comum sobre o valor do patrimônio deixado pela companhia estadual quando a empresa municipal assumiu a estrutura. O contrato de concessão assinado entre Prefeitura e Corsan, no distante ano de 1969, estabelecia que, ao término deste convênio, o Município indenizaria o acervo da estatal. E isso não ocorreu. Na época, defendia-se o fato de que, na tarifa cobrada e recebida pela Corsan, pela prestação do serviço, estaria embutida uma parcela para amortecer o valor do patrimônio. Vale lembrar que a Lei das Concessões, de número 8.987, data de 13 de fevereiro de 1995. Portanto, depois da assinatura do convênio. Dessa forma, vale o que foi assinado.

FÁTIMA DAUDT, *prefeita de Novo Hamburgo, desde 2017:*

Lu Freitas/PMNH

"A história de um município é construída a muitas mãos. Moradores, líderes comunitários, empresários, administradores, todos contribuem para transformar o ambiente onde vivem e trabalham em um local agradável, de oportunidades, com qualidade de vida. Ao conhecer nossa história, confirmamos que esta é uma cidade empreendedora, com homens e mulheres de visão e de coragem, e que, há anos passados, buscaram um novo caminho para que a comunidade tivesse o seu próprio serviço de água e saneamento. Quis o destino que, sob nossa responsabilidade administrativa, tivéssemos a oportunidade de escrever mais um importante capítulo desta história, por meio de investimentos que estão renovando e ampliando boa parte da rede instalada em Novo Hamburgo. Com muito esforço, responsabilidade e planejamento, vamos evoluindo e qualificando o serviço prestado à comunidade, preparando a cidade para as próximas décadas, ainda mais se tratando de um tema tão importante no nosso dia a dia. E que assim possamos acompanhar e continuar trabalhando pela evolução de um órgão tão vital para nós como é a Comusa."

Ainda em 2018, foi criado um grupo de trabalho para discutir essa questão da dívida, reunindo representantes do Governo do Estado, da Prefeitura Municipal, da Comusa e da Corsan. O objetivo é buscar uma solução para um processo que se arrasta há anos e cujos valores passaram a ser discutidos na Justiça. As reuniões já realizadas mostram que existe o interesse de todas as partes envolvidas de resolver esse problema histórico.

A educação ambiental também segue na pauta da Comusa, a qual criou um departamento para planejar e executar ações na comunidade. Podem ser realizadas junto às escolas, em todos os níveis de ensino, e às entidades públicas e privadas, possibilitando uma maior reflexão sobre as ações feitas por cada um (ou em conjunto) e suas consequências para o meio ambiente. Tais atividades, desenvolvidas de forma lúdica ou mais formal, são elaboradas de acordo com a faixa etária e com o conhecimento que os grupos têm sobre o tema. Além disso, são elaboradas campanhas sobre o uso racional da água e fontes alternativas de abastecimento hídrico e sobre a rede coletora de esgotamento sanitário e manutenção do processo de tratamento de esgoto doméstico.

Desde agosto de 2016, com a oficialização do termo de permissão de uso do Parque Floresta Imperial, a Comusa passou a ser responsável pela conservação e manutenção da área. Desse modo, os projetos voltados para a educação ambiental ganham um espaço aprazível e de importância para toda a comunidade. A conscientização do respeito ao meio ambiente, passando pelos cuidados com a água e com o esgoto, tem que ser expandida a todos. Ainda mais quando se sabe da finitude dos rios e que, infelizmente, o Rio dos Sinos tem alto índice de poluição.

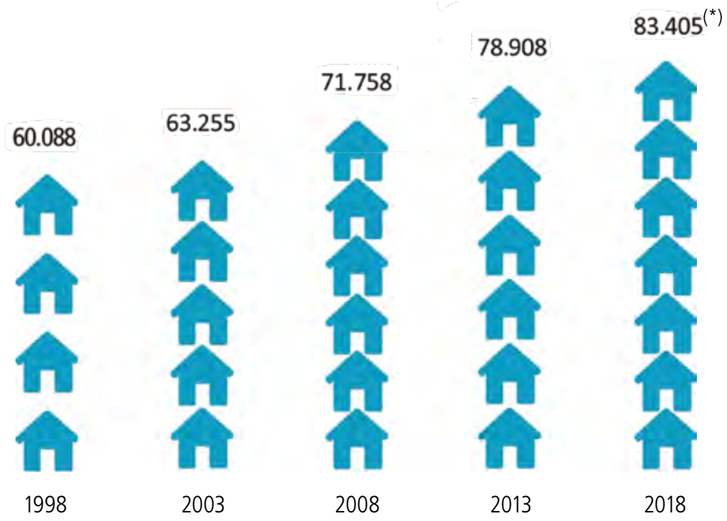
MÁRCIO LÜDERS, *advogado, diretor-geral da Comusa, desde abril de 2018:*

"Ingressei na autarquia com a missão de resolver sérios problemas. Um deles é a dívida com a Corsan, legado que ficou do processo de municipalização e que precisa ser solucionado, até para manter a saúde financeira da empresa. O outro é elevar dos atuais 5% do esgoto tratado em Novo Hamburgo para mais de 50%. E isso tudo sem deixar de manter a excelência no serviço prestado no abastecimento da água. Historicamente, éramos muito mal assistidos pela companhia que antecedeu a Comusa. Vivi isso quando menino e adolescente. O problema da falta de água era seriíssimo, principalmente no Verão e nas zonas mais altas da cidade. Esse quadro mudou. A municipalização foi fundamental para realizar os investimentos necessários e por permitir maior proximidade com a comunidade, resolvendo os problemas com agilidade. Hoje, prestamos um excelente serviço."

A COMUSA EM NÚMEROS

NÚMERO DE ECONOMIAS ABASTECIDAS

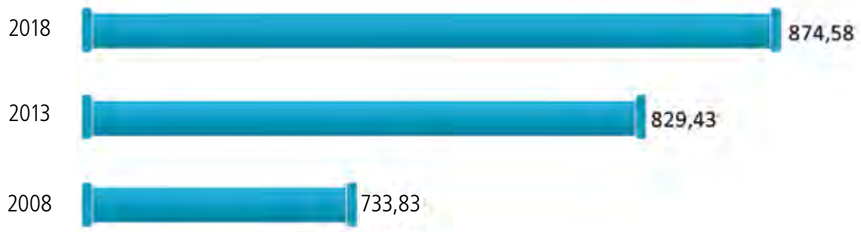
Em duas décadas, a quantidade de unidades atendidas pela Companhia cresceu cerca de 40%.



(*) dado referente a agosto de 2018

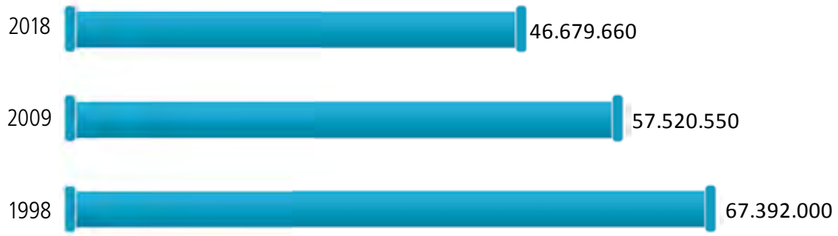
EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUA (EM QUILÔMETROS)

Houve incremento de cerca de 20% na extensão da rede de água, sem levar em consideração a troca da estrutura sucateada ou ineficiente.



VOLUME DE LITROS DE ÁGUA CAPTADOS POR SEGUNDO

VOLUME DE LITROS DE ÁGUA TRATADOS POR DIA



ÍNDICE DE PERDA DE ÁGUA (MÉDIA NO ANO)

O percentual da perda da água vem em uma tendência decrescente ao longo da trajetória da Comusa.

(*) média até julho de 2018.

RESERVAÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL

O sistema de reservação de água potável é fundamental para dar segurança ao abastecimento.

Ano	N º de Reservatórios	Volume de água
1998	16	17.050m³
2018	23	25.685m³

ETES MONITORADAS PELA COMUSA

Desde 2013, a Companhia opera com cinco Estações de Tratamento de Esgoto.

1998 1
Mundo Novo

2013 5
Jardim da Figueira (Bairro Boa Saúde)
Morada dos Eucaliptos (Bairro Canudos)
Mundo Novo (Bairro Canudos)
Novo Nações Unidas (Bairro Santo Afonso)
Parque Residencial Novo Hamburgo (Bairro Boa Saúde)

UTES MONITORADAS PELA COMUSA

Desde 2013, a Companhia opera com cinco Estações de Tratamento de Esgoto.

2013 7
Morada das Flores I
Morada das Flores II
Recanto do Sol
Campo Verde
Palmares
Parque Mauá I
Parque Mauá II

2018 12
Morada das Flores I
Morada das Flores II,
Recanto do Sol,
Campo Verde, Palmares,
Parque Mauá I,
Parque Mauá II,
Da Lomba
Moradas das Rosas
Marcírio José Pereira
São Lourenço e
Martin Pilger

O CAMINHO DA ÁGUA

Para que a água chegue em nossas casas e demais unidades, dentro dos padrões exigidos para o consumo humano, um grande caminho é percorrido. Desde o Rio dos Sinos até chegar às torneiras, um conjunto de processos físicos e químicos é realizado pela Comusa, sempre com controle de qualidade para oferecer um produto de qualidade, sem riscos à saúde.

1. RIO DOS SINOS – FONTE DA ÁGUA BRUTA (SEM TRATAMENTO E IMPRÓPRIA PARA O CONSUMO HUMANO). A NASCENTE FICA EM CARAÁ.

FOTO VANDERSON DOS SANTOS

2. ESTAÇÃO DE CAPTAÇÃO (VILA INTEGRAÇÃO) – ONDE É FEITA A CAPTAÇÃO DA ÁGUA BRUTA .

3. ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA) – ONDE A ÁGUA É TRANSFORMADA DE BRUTA EM POTÁVEL.

3.1 ENTRADA DA ÁGUA BRUTA NA ETA (CALHA PARSHALL)

3.2. COAGULAÇÃO / FLOCULAÇÃO (TANQUES FLOCULADORES)

3.3. DECANTAÇÃO (TANQUES DECANTADORES)

3.4 FILTRAÇÃO (FILTROS DE AREIA)

3.5 DESINFECÇÃO / FLUORETAÇÃO (TANQUES PARA RECEBER CLORO E FLÚOR)

3.6 RESERVAÇÃO (RESERVATÓRIOS)

3.7 LABORATÓRIOS DE ANÁLISE

FOTOS BUMBÁ PRODUTORA DE CONTEÚDO

3.8 DISTRIBUIÇÃO

3.9 CHEGADA NAS ECONOMIAS ABASTECIDAS

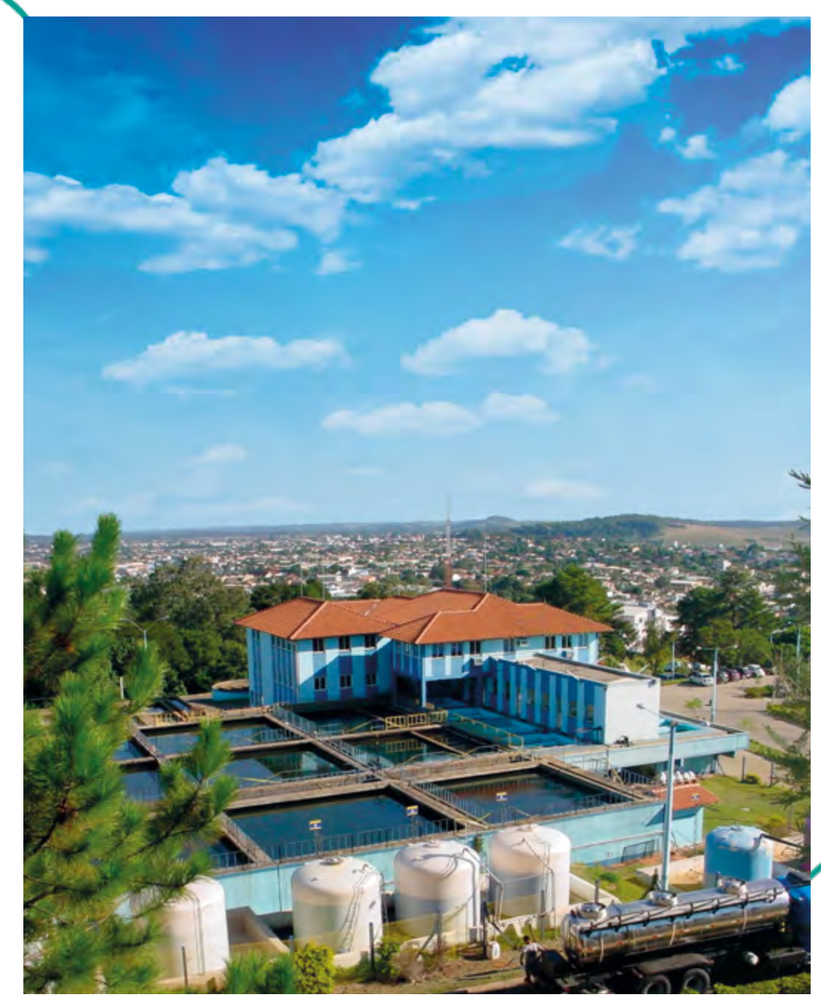


FOTO ARQUIVO COMUSA

DIRETORES-PRESIDENTES E DIRETORES-GERAIS

1991 a 1996
Diretor-Presidente:
Wilson Ghignatti

1997 a 2000
Diretor-Presidente:
Jaime Francisco Conceição

2001 a 2005
Diretor-Presidente:
Silvio Paulo Klein

2006 a 2008
Diretor-Geral:
Renato Raymundo Pilger

2009 e 2010
Diretor-Geral: Arnaldo Luiz Dutra

2011 a 2015
Diretor-Geral: Mozar Dietrich

2015 e 2016
Diretor-Geral: Álvaro Rogério Alencar Silva

2017 e 2018
Diretor-Geral: Silvio Paulo Klein

Desde 2018
Diretor-Geral: Márcio Lüders

AGRADECIMENTOS

A Comusa agradece a todos que participaram da construção deste projeto e, com suas memórias e documentos, possibilitaram o registro de um capítulo tão importante na história de toda a comunidade de Novo Hamburgo.

Agradece, em especial, à Fundação Ernesto Frederico Scheffel, que abriu suas portas para o lançamento do projeto e do livro e disponibilizou seu acervo para tornar esta história ainda mais rica.

REFERÊNCIAS

Entrevistas

Márcio Lüders, em 14 de agosto de 2018
Mário Gusmão, em 5 de setembro de 2018
Neri Chilanti, em 14 de agosto de 2018
Rui Noronha, em 12 de setembro de 2018
Silvio Paulo Klein, em 14 de agosto de 2018
Wilson Ghinatti, nos dias 12 e 14 de setembro de 2018

Documentos

Ata da Assembleia Geral de Constituição da Companhia Municipal de Saneamento, de 17 de junho de 1991.
Carta da Comissão Especial Comunitária, de 6 de outubro de 1989.
Legislação da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.
Material da Assessoria de Comunicação da Comusa.

Internet (acessada durante os meses de setembro e outubro de 2018)

Site oficial da Comusa – www.comusa.rs.gov.br
Site oficial do IBGE - [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo/panorama]

Jornais

Correio do Povo (RS)
Jornal NH (RS)
Zero Hora (RS)

Publicações

Água Corrente, publicação da Comusa, Especial Três Anos, dezembro 2001.
Água Corrente, publicação da Comusa, Especial Quatro Anos, dezembro 2002.
Água Corrente, publicação da Comusa, Especial Cinco Anos, dezembro 2003.
ALONSO, José Antonio Fialho. O cenário regional gaúcho nos anos 90: convergência ou mais desigualdade? In Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 31, n.3, novembro 2003.
Balanço de Atividades da Comusa 2004, dezembro 2004.
KLEIN, Maria Regina; MASSUQUETTI, Angélica; SPRICI GO, Gisele. Migrações internas: um estudo do Município de Novo Hamburgo (RS). In Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 33, n.2, novembro 2012.
PETRY, Leopoldo. Novo Hamburgo. Rotermund, 1963.
Relatório de Atividades 2013/2016 da Comusa.
WENDROTH, Herrmann Rudolf. Rio Grande do Sul em 1852: Aquarelas de.

Este livro foi impresso em novembro
de 2018, pela Gráfica Epecê.
As fontes utilizadas foram a Bebas Neue
e Chaparral Pro, com suas variantes.